

A DOCUMENTAÇÃO PESSOAL TEM ORGANICIDADE PRÓPRIA?

ARMANDO MALHEIRO DA SILVA

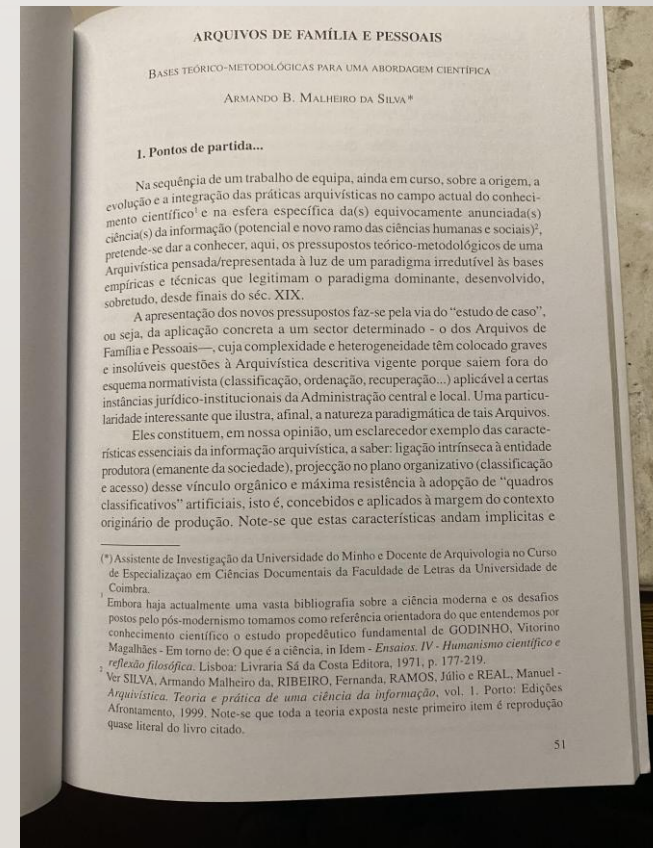
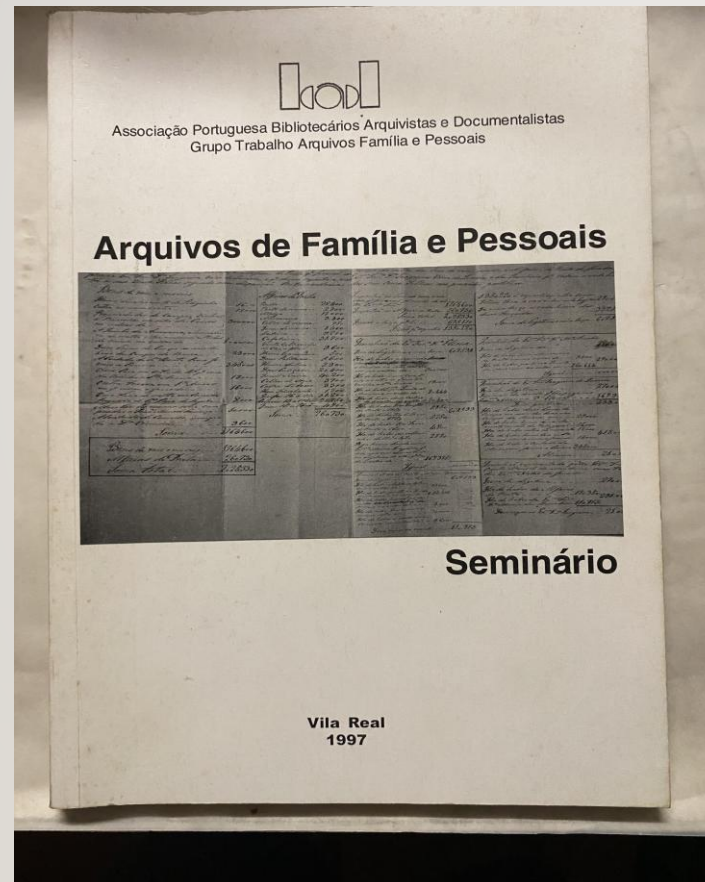
FLUP-CITCEM



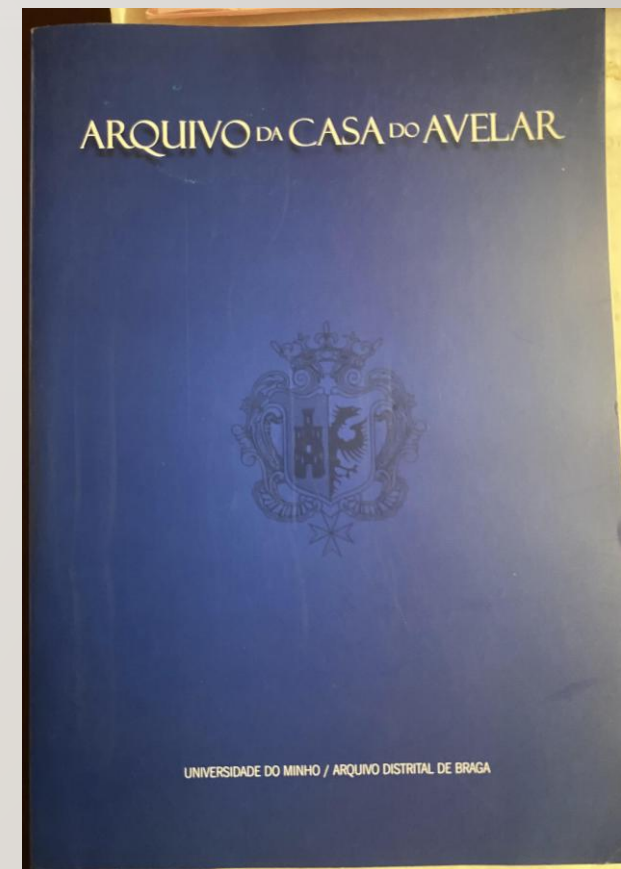
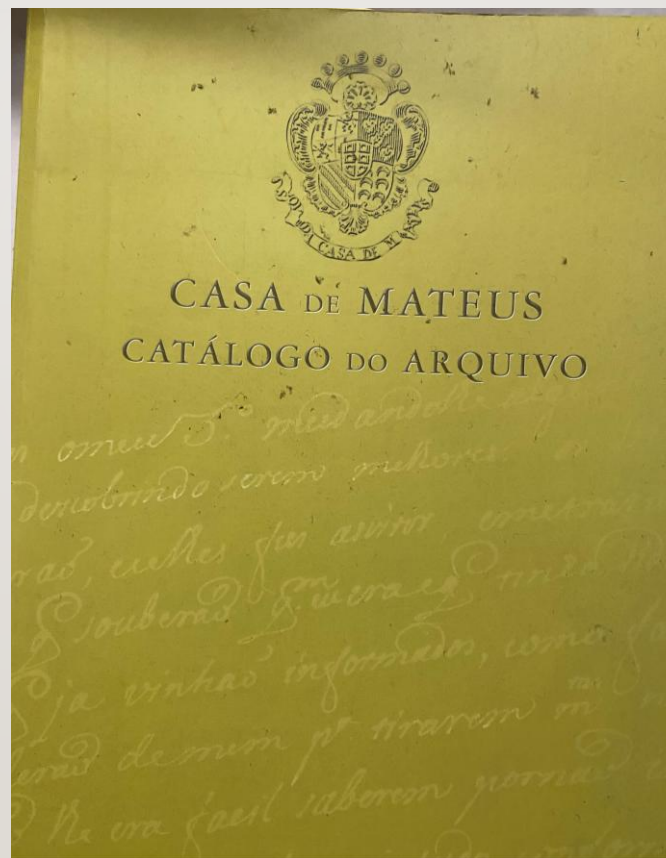
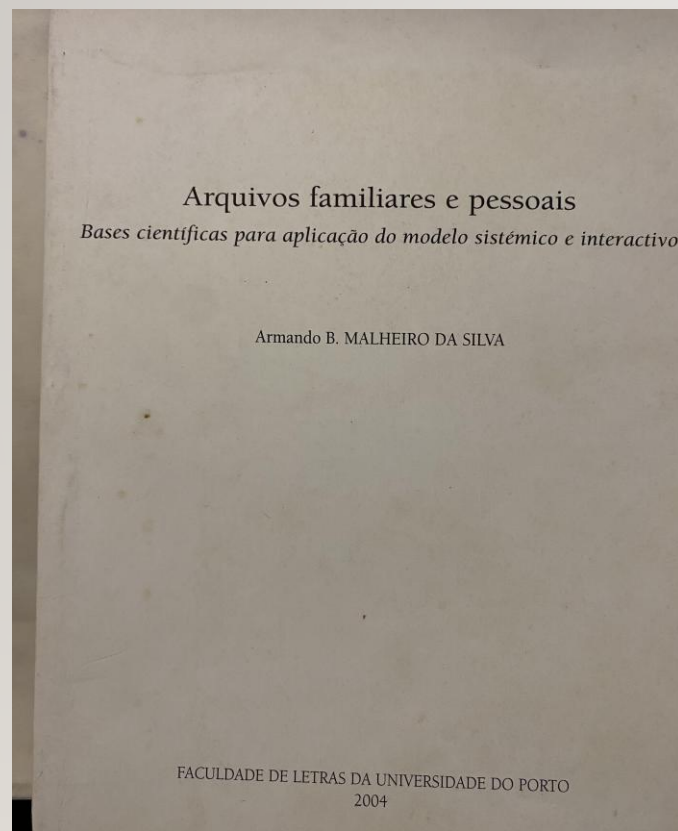
SUMÁRIO

- RECORDAR...
- VOLTAR AO “NÓ GÓRDIO” DA ORGANICIDADE
- O CASO “INCÓMODO” DA DOCUMENTAÇÃO PESSOAL E FAMILIAR
- A PROPOSTA SISTÉMICA DE ACESSO AO CONTEXTO ORGÂNICO-FUNCIONAL

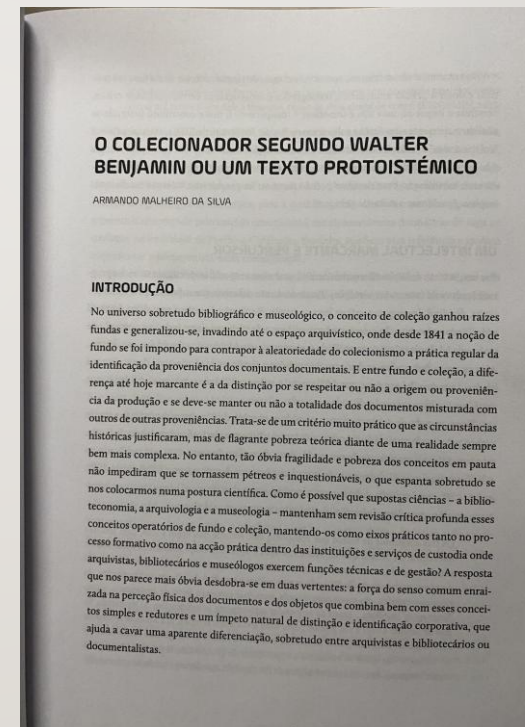
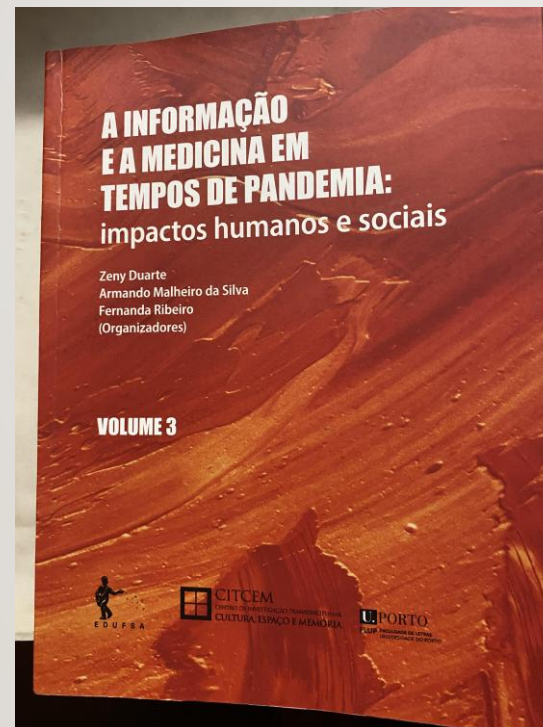
RECORDAR...



RECORDAR...



VOLTAR AO “NÓ GÓRDIO” DA ORGANICIDADE





Dicionário Eletrônico de Terminologia em
Ciência da Informação

VOLTAR AO “NÓ GÓRDIO” DA ORGANICIDADE

- **Organicidade (verbete no DeltCI, prestes a ficar online)**
- É um conceito muito caro aos arquivistas, mas que estes têm tido dificuldade em definir de forma clara e estável, tendo cometido um equívoco: confundir orgânico com administrativo, de onde resulta considerar a organicidade propriedade exclusiva de entidades dotadas de aparelho jurídico-administrativo, político ou burocrático.

VOLTAR AO “NÓ GÓRDIO” DA ORGANICIDADE

- Trata-se de um conceito fundamental e de grande utilidade em Ciência da Informação, introduzido pela via arquivística, mas é preciso evitar equívocos e relacionar organicidade com ação consciente. Admitir que a produção administrativa é automática, não intencional e não criativa como se fosse desenvolvida por autómatos e não por humanos afigura-se insustentável! E ainda que venha a ser produzida por Inteligência Artificial inscreve-se sempre num contexto orgânico-funcional. Uma ação consciente (humana e social), seja rotineira ou criativa, jurídico-administrativa ou artística, científica ou literária, geradora de informação numa situação, dentro de um contexto orgânico (institucional e informal) e condicionada por um determinado meio ambiente, evidencia organicidade, cuja variação e “textura” é avaliável. A organicidade será tanto maior quanto mais clara e profunda for a articulação entre o sujeito da ação (pessoal ou institucional) com a sua estrutura própria (conceito lato: vai do corpo humano ao dispositivo organizacional de uma qualquer entidade instalada em imóveis com equipamento vário) e os objetivos mobilizadores que se propõe naturalmente atingir.



VOLTAR AO “NÓ GÓRDIO” DA ORGANICIDADE

- E entra aqui o esquema cibernético da retroação, porquanto a fixação e a obtenção de objetivos (sendo, então, fixados outros novos) rege diretamente a formação e a renovação da memória orgânica essencial à ação.

O CASO “INCÓMODO” DA DOCUMENTAÇÃO PESSOAL E FAMILIAR

- Bibliotecários e Museólogos (hoje Curadores ou literalmente Cuidadores) sempre conviveram bem com o conceito de coleção que lhes serviu para descrever e disponibilizar ou tornar acessível o conteúdo dos seus “lugares de Memória” (Pierre Nora), porém os arquivistas a partir de 1841 encontraram uma noção de Fundo (que alterou o modo de reunir e de classificar os documentos políticos e jurídico-administrativos).
- Fundo opôs-se a coleção e na sua rigidez inicial fechou-se à documentação de personalidades políticas e literárias (ou outras) e de famílias onde a heterogeneidade e singularidade dos documentos aí existentes combinava mal com a condição intrínseca e orgânica de instituições públicas.
- Apesar de nos Dicionários de Arquivística não aparecer ou parecendo ser pouco clara a definição de organicidade ela converteu-se no separador face à coleção dos outros, algo invertebrado compatível com a natureza “impura” da documentação familiar e pessoal.



O CASO “INCÓMODO” DA DOCUMENTAÇÃO PESSOAL E FAMILIAR

- Daí o pressuposto que se desenvolveu e manteve por muito tempo: a documentação familiar e pessoal é desprovida de organicidade.
- Este pressuposto formulou-se e arreigou-se ao “ADN” do arquivista sem que se tivesse feito até agora uma desenvolvida reflexão crítica sobre o conceito operatório de organicidade e muito menos uma incursão pela teoria sistémica (Ludwig von Berthalanfy) e pelo pensamento complexo (Edgar Morin).

A PROPOSTA SISTÊMICA DE ACESSO AO CONTEXTO ORGÂNICO-FUNCIONAL

- Esse pressuposto acriticamente formulado levou-me a um itinerário de pesquisa e de reflexão epistemológica que teve como meta a proposta sistêmica e orgânico-funcional exposta pela primeira vez aqui em Vila Real em 1997.
- Na altura desconhecia o texto de Walter Benjamin e quando o “descobri” recentemente reforcei a conclusão ou evidência a que chegara então: não há documento/informação sem organicidade associada ou dito de um modo que arquivista entende melhor não há documento sem proveniência, sendo esta necessariamente contexto.
- A Biblioteca e os papeis de Benjamin que ele perseguido pelo nazismo foi (re)empacotando e abandonando (sentindo-se de cada vez que isso sucedia amputado gravemente) eram organicamente ELE.

A PROPOSTA SISTÊMICA DE ACESSO AO CONTEXTO ORGÂNICO-FUNCIONAL

- A proposta sistêmica aplicada aos Arquivos e Bibliotecas e Casa-Museu fundou-se nessa evidência e constituiu uma resposta ao modo de assegurar ao utilizador que pretenda servir-se desses documentos para as suas indagações históricas, genealógicas, sociológicas ou muitas outras seja confrontado com o(s) contexto(s) orgânico(s) de uma Família ou de um a Pessoa célebre ou não.
- Ela foi desenhada como um quadro de classificação, ou seja de organização para o acesso.
- Ela aproximou-se, então, dos instrumentos normativos elaborados nomeadamente pelo CIA e pelas ISSO, ajustando-se à lógica vertical e encadeada das ISAD-G.

A PROPOSTA SISTÉMICA DE ACESSO AO CONTEXTO ORGÂNICO-FUNCIONAL

- No entanto reconheço que a sua aplicação às massas documentais heterogêneas familiares e pessoais não tem resultado fácil e é trabalhosa.
- O desenvolvimento de Metadados associados aos documentos abriram-se como solução para que o contexto orgânico das Famílias patriarcais, vinculadas ou burguesas e contemporâneas seja fornecido aos utilizadores; e o das Pessoas também.
- No caso das Famílias entende-se que a sua organicidade baseia-se na sua estrutura biológica e social (gerações + património + mais ação social e política).
- No caso das pessoas (sendo certo que é difícil encontrar uma pessoa sem documentos de familiares ou parentes) a organicidade baseia-se nas fases de vida desde a infância até à idade adulta, fases estas que incluem diversas atividades ou funcionalidades como a de um estudante profissional etc.).



A PROPOSTA SISTÉMICA DE ACESSO AO CONTEXTO ORGÂNICO-FUNCIONAL

- Ao longo da aplicação desta proposta ou modelo (com destaque para Mateus e a Casa do Avelar, Braga) percebeu-se que a aplicação não podia colidir ou desfazer as ordenações originais (mérito do “Método Histórico” da Arquivística italiana erguido contra a perspectiva temática ou funcional da francesa).
- Percebeu-se ainda, que este modelo visa mais do que fornecer o conteúdo dos documentos aos leitores, mas sim dar-lhes o contexto orgânico dessa informação.
- Tendo em conta este propósito que não exclui o acesso à informação de cada documento as PLATAFORMAS DIGITAIS de formato wiki, em vez das Bases Dados rígidas e agora a IA surge como ferramenta a explorar.

OBRIGADO